

ANNAES

DO

PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAPHIA

VOLUME IX

Trabalhos da 8.^a Comissão
(Anthropologia e Ethnographia)



RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA LEUZINGER

—
1911

ANNAES

DO

PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAPHIA

VOLUME IX

Trabalhos da 8.^a Commissão
(Anthropologia e Ethnographia)

Renato Nicolai



RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA LEUZINGER

—
1911

161

MEMORIA

APRESENTADA PELA PROFESSORA CATHEDRATICA DE INSTRUÇÃO PRIMARIA, LEOLINDA DE FIGUEIREDD DALTRO, SOCIA FUNDADORA DA « ASSOCIAÇÃO DE PROTECÇÃO E AUXILIOS AOS SELVICOLAS DO BRASIL » CONGRESSISTA ADHERENTE AO 1º CONGRESSO DE GEOGRAPHIA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, COMO RESULTADO DE SUAS OBSERVAÇÕES NO SERTÃO DE GOYAZ E MATTO GROSSO SOBRE A CATECHESE DOS INDIOS.

Annuindo ao gentil convite de um dos mais illustres Membros d'este Congresso, o Dr. Simões da Silva, venho tratar de um assumpto que constitue a principal preocupação de meu Ser, assumpto do mais alto interesse, sem duvida, mas que o meio superficial e futil em que vivemos não permite que preocupe o *espirito*, que se diz *fraco*, de uma pessôa do meu sexo!...

Julgando-me, todavia, incompetente, para tratar de qualquer assumpto scientifico e que exigisse conceitos elevados e conhecimentos especiaes, eu não me animaria, sem esse honroso convite, a apresentar-me em tão illustre certamen.

Aqui venho, aliás, não exhibir conhecimentos, que me faltam, mas, encorajada pela alta distincção que me é conferida, exprimir meus sentimentos e profundas convicções, que me fazem, aos olhos vulgares e malevolos, passar por visionaria e por maniaca!...

Nenhum assumpto me parece mais consentaneo com os fins do presente Congresso do que esse de que vou tratar, — da equitativa distribuição da superficie da Terra entre os seus habitantes.

Na presente Memoria, abordarei apenas um dos aspectos da questão, relativa ao habitat humano, e, especialmente com referencia aos justos interesses do nossos Selvicolas brasileiros.

Deixo, pois, de lado a equidade que se deve applicar em relação ás Plantas e os Animaes, cultos ou selvagens, para tratar apenas do que é justo e humano considerar em relação a uma parte distincta da população de nossa Patria, victima da apathia dos Governos, e do Publico que se diz civilizado, quando não da mais torpe exploração, por parte dos diversos representantes das Divindades anachronicas!

Refiro-me, bem se vê, aos *meus Indios!*... como dizem por ahi, os que querem chacotear d'aquelles que lhes são superiores, porque alimentam um Idéal pelo qual pugnam, expondo-se a todos os soffrimentos e até á calumnia!...

Refiro-me a esses excellentes Homens naturaes, donos espoliados d'este bello Paiz, cujo direito eu preciso proclamar, porque o seu sangue nobre me corre nas veias e me queima os seios clamando por Justiça!...

Ha muito que o problema do povoamento do nosso vasto territorio preoccupa os homens de Estado, que dirigem os destinos da nossa Patria, sem que, até hoje, tenha tido uma solução verdadeira.

A immigração não tem produzido os resultados esperados, porque de envolta com os bons, os contractantes de sua introdução no Paiz recrutam nas cidades estrangeiras, ociosos e turbulentos que vêm augmentar no Brasil a estatística do crime e o numero dos desoccupados. E o interior do Paiz, para a agricultura, não recebe o contingente de braços de que carece.

O estrangeiro que vem procurar modos mais faceis de fazer fortuna, localiza-se nas cidades do littoral e dedica-se ao commercio.

Os factos de nossa historia demonstram que foram os nascidos no Brasil cruzados com os autochtones, que, internando-se para o Norte e para Oeste de S. Paulo e Bahia, realizaram a occupação do interior do nosso Paiz.

Dignae-vos admittir, que apesar de minha natural humildade, eu ouse affirmar que o meio o mais racional de povoar a vastidão do nosso territorio ainda não foi empregado.

Deve-se, para esse fim, começar pelo aproveitamento das populações autochtones.

Nenhuma outra raça possui em grau tão elevado a facilidade de assimiliação, nem lhes excede em intelligência, sagacidade e viveza de sentidos.

São hospitaleiros, affaveis, generosos, leaes, de que resulta serem sempre enganados em seus negocios com os civilizados.

São bem conhecidos, o amor, a liberdade e a altivez natural dos indigenas americanos, que os collocam muito acima das outras raças importadas.

D'essa altivez, d'esse sentimento de egualdade que lhes é peculiar, resulta, sem duvida, em grande

parte as tendencias republicanas nos povos d'este « Novo Mundo », seus descendentes embora pelo cruzamento com outras raças estrangeiras.

Outra vantagem offerecem os indigenas sobre os colonos de outros paizes: — a certeza de sua « *adaptação ao meio* », no ponto de vista physico e climaterico.

O preconceito religioso os considera como seres inferiores, e nega-lhes a qualidade de Homens, por não serem baptizados.

Mas, porque desprezarmos uma população tão nobre por seus dótes naturaes, só porque lhe falta a etiqueta de christãos ou de civilizados?

Que vantagens nos apresentam sobre elles as populações de fóra?

Não passou, porventura, o tempo em que Phillippe 2.^o de Hespanha preferia o deserto e a solidão á sociedade de subditos herejes?

Por testemunhar *de visu*, eu vos posso garantir, que as poucas providencias dadas pelo Governo Brasileiro em beneficio dos autochtones, são, na pratica, de resultados negativos.

Menos uteis ainda têm sido, para os autochtones, as catecheses religiosas.

Em primeiro logar os proprios factos o demonstram fartamente, quando, no fim de quatro seculos vemos, como resultado pratico o *espectaculo* que nos deu o Rev. Padre Malan.

E que o fito dos catechistas foi sempre de explorar esses Entes desprotegidos, prova-o a historia d'este Paiz nas luctas que constata entre colonos e os Jesuitas desde 1632 até a famosa lei de Pombal em 1759.

Como documento, e para me não demorar em citações enfadonhas, limito-me a reproduzir textualmente um trecho ao acaso: — « Entre os Paulistas e os jesuitas travou-se então longa lucta por causa dos indios, cuja liberdade os padres defendiam para *exploral-os em seu proveito.* »

Hodiernamente, porém, essa catechese de indios por padres ou frades christãos é nada mais do que uma escandalosa chantagem; como posso eu — mesma provar, tendo sido d'esses abusos testemunha presencial, e, ainda mais, uma victima!

Ficaria extenso em demasia referir aqui o que presenciei, quando fui visitar os selvicolas de Goyaz e Matto-Grosso, nas regiões do Tocantins e do Araguaya.

E' bem um romance, e mais, uma tragedia, a historia de Frei Gil e de Frei Antonio de Ganjes, e a perseguição que d'elles soffri.

Basta, porém, para não prolongar-me sobre tal assumpto, que ahi perderia seu interesse proprio, dizer que jámais um nem outro visitou um aldeamento de indios, apezar das sommas fabulosas que recebem do Governo do Pará e do Governo Federal a titulo de auxilio para a catechese de indios!

Sua acção de catechese, si assim se póde chamar á acção de fantaziar as classes rusticas dos mestiços do sertão, se limita a attrahir a população ignorante e com ella organizar povoações ou aldeias exclusivamente christãs.

Jámais conseguiram, porém, qualquer estabelecimento indigena.

Ha villas assim constituidas por catechistas, taes como — *Bôa Vista do Tocantins*, — *Santa Maria do Araguaya*, e outras que conheci na minha excursão.

Mas, a população d'essas villas e logarejos é toda de analphabetos, supersticiosos e criminosos, sendo que a promiscuidade e a miseria facilitam e desenvolvem a corrupção, d'onde se segue que melhor fôra que essa gente continuasse a viver independente e separada, em contacto apenas com a Natureza, d'onde resultaria, sem duvida, a feliz ignorancia da missa e do confissionario, do vicio e da corrupção encapados de religiosidade hypocrita, com todo o seu sequito de crimes que impunemente campeiam no coração de nossos sertões.

O que, porém, mais grave é e prejudicial para a Nação e para o Governo é a campanha encarniçada que fazem esses expatriados estrangeiros ao regimen basico da Republica, d'onde poder-se prever que não está longe o dia em que a commoção intestina, perturbadora da paz e do progresso, assóle os Estados de Goyaz e Matto-Grosso, e n'elles tome assento, como prova o documento annexo.

Disse eu, que ha populações, como as de Bôa-Vista e Santa Maria do Araguaya, que devêram o seu maior povoamento a catechistas religiosos, mas que nem uma surgiu dos aldeamentos, e não ha um só aldeamento, um só ao menos, que tivesse sido ou esteja sendo regido pelos catechistas.

Facil é encontral-os nas velhas cidades, como Porto Nacional, ou em outras paragens, no meio dos catholicos christãos que têm os indigenas como

animaes de outra especie, participando os catechistas egualmente d'esse preconceito, a ponto de não consentirem que sepultem os indios na terra ou cemiterios dos povoados, allegando o futil motivo de ser o indigena *pagão*!... e ser *santa* a terra dos povoados onde ha Egrejas.

D'este modo a catechese em nada aproveita aos indigenas, mas, bem ao contrario, os deprime, degrada, vicia e tyrannisa, tirando-lhes os sentimentos generosos e deixando-lhes em substituição os de vingança.

Já Couto de Magalhães tinha observado esse facto quando assim se exprime:—«... Isto prova,» diz elle, — « que o indio é um thezouro de alta valia, para nós que, mais do que nenhum outro povo do mundo, temos sertões a povoar.

« Mas, dizem, o *indio* é preguiçoso, estúpido, bebedo, trahicoeiro e máu.

« Coitados! Elles não têm historiadores. Os que lhe escrevem a historia — ou são aquelles que a pretexto de religião e civilização querem viver á custa de seu suór e reduzir suas mulheres a concubinas, — ou são os que os encontram degradados por um systema de *catechese*, que, com mui raras excepções, é inspirada pelos moveis da ganancia ou da *libertinagem hypocrita*, e que dá em resultado uma especie de escravidão, na qual, fosse qual fosse a raça, havia forçosamente de produzir a preguiça, a ignorancia, a embriaguez, a devassidão e mais vicios que, infelizmente, acompanham o homem quando se degrada.

« ... Refiro-me, pois, ao indigena que não está catechizado, porque o catechizado, por via de regra,

é um ente degradado ; ou seja que o esforço dirigido especialmente para conseguir um homem religioso se esqueça de desenvolver as idéas eminentemente sociaes do trabalho livre, ou seja outra qualquer causa, o facto é este : — O indio catechizado é um ente degradado, sem costumes originaes, indifferente a tudo, á sua mulher e quasi á sua familia. »

.....
Em nossa situação de raça conquistadora, nós que tomamos o sólo a esses infelizes e que os vamos, dia a dia, apertando mais para os sertões, temos o dever de arrancal-os da barbaria em que vivem, para trazel-os á communhão do trabalho e da sociedade em que vivemos.

D'isto, porém, é que nenhum Governo cuidou, nem d'isto se occupou associação alguma philanthropica.

Tudo quanto os poderes publicos têm feito e com o que hão despendido sommas fabulosas, em largo periodo de tempo, consiste em meios de catechese, isto é, de conversão ao catholicismo romano.

Julgou-se objecto de unica preocupação a salvação das almas dos selvicolas, mas, ninguem se importou com a sua existencia na Terra. Ou, reproduzindo o dizer de Couto de Magalhães : — « dirigindo o esforço especialmente para conseguir o homem religioso esqueceram-se de desenvolver n'elles as idéas eminentemente sociaes », unicas que interessam ao corpo politico chamado — Nação. (Vêde Carta a Joaquim Serra, em appendice a « O Selvagem » de Couto de Magalhães).

Mas, mesmo para as populações catholicas de nenhuma utilidade tem sido a catechese. Continuam

o q precisa ser combatido p/ permitir dominação

na mais crassa ignorancia, analphabetos e miseraveis, não lhes ensinando, os catechistas, nem arte, nem officio, nem ao menos a ler e a escrever sua lingua vernacula, que elles proprios, em geral, ignoram.

A agricultura consiste nas derrubadas das mat-tas para plantio de roças, esterilizando a terra sec-cando as nascentes e produzindo a escassez das chuvas, sem que esses ministros de Deus, com toda a sua poderosa influencia, melhorem as tristes condições da lavoura.

Não instruem nas industrias, não preparam o povo para competir na lucta pela vida com outros povos mais adeantados.

Reduz-se, pois, a sua acção nefasta a prégar o Céu, descurando dos interesses terrenos; incutindo superstições e fanatismo, pretextando salvar-lhes a alma, estiolando-lhes o Corpo.

Resume-se a sua acção na prédica da intole-rancia religiosa que prejudica as relações com os indigenas, d'onde um resultado muito diverso d'aquelle que tiveram em vista os poderes publicos concedendo-lhes auxilios pecuniarios!...

Póde-se, porém, alcançar o fim desejado empregando meios e processos racionaes, cujas fórmulas fundamentaes peço permissão para lembrar, ao concluir esta resenha, feita ao correr da penna :

1.º Reunir diversas tribus autochtones em logar previamente escolhido pelas suas condições favora-veis de clima, uberidade e salubridade, pela sua bôa adaptação ao desenvolvimento da agricultura, do commercio e da industria, e ahi localizal-os, cons-

truindo, com elles mesmos, sob a instrucção de bons mestres, habitações regulares em ruas bem delineadas e espaçosas.

2.º — Construir em primeiro logar as habitações dos chefes de tribu, fornecendo-lhes os principaes utensilios domesticos e proporcionando-lhes o maior conforto possivel.

3.º — Construidas as casas de moradia, demarcar o terreno destinado á lavoura que deve ser cultivado de parceria, ou em commum.

4.º — Estimular em seguida o desejo pelo conforto e o gosto esthetico, incitando-os ao empenho de melhorar e embellezar as condições exteriores. Fornecer-lhes as machinas e os instrumentos indispensaveis para realizar tal desideratum, mas ensinar-lhes o uso d'esses instrumentos e machinas para que possam, por si mesmos, tirar d'elles os proveitos adequados.

5.º — Tendo-lhes feito sentir por esta fórma as vantagens do conforto, ensinando a conquistalo pelo trabalho intelligente, despertar n'elles o gosto mais elevado pelas Artes e Bellas Artes, a Litteratura, a Sciencia, e o cultivo mental, sem nenhuma preocupação religiosa ou sectaria, e sem imbuil-os de superstições, de fanatismo, e de preconceitos irracionaes.

6.º — Não é possivel nem opportuno detalhar aqui similhante programma, que as circumstancias eventuaes devem inspirar, modificar e desenvolver. Mas, o Governo deve garantir aos Selvicolas a liberdade e os direitos de cidadãos da Republica, concedendo-lhes por lei uma extensão territorial que baste para o seu desenvolvimento e installação definitiva.

7.º — Não é necessario, nem conveniente que o Governo tenha uma intervenção directa n'esse serviço, que, deturpado pelos seus encarregados mercenarios exigiria, além d'isso, despezas fabulosas para os cofres publicos. O que o Governo póde e deve fazer, porém, é secundar os esforços honestos e philanthropicos d'aquelles que, sinceramente, se dedicaram, por amor, a esta causa humanitaria de salvar os destroços d'essas raças perseguidas e conduzir essa Gente digna de nossas sympathias, á agremiação superior da Especie Humana.

8.º — Não é pratico nem possivel, talvez, organizar, ao mesmo tempo, em pontos diversos, esses nucleos indigenas. Pelo que é necessario que se comece por um nucleo inicial que servirá de modelo para os que depois surgirem. Para o primeiro d'esses estabelecimentos ha muito que eu offereço, gratuitamente, a minha dedicação e os meus serviços. As despesas de installação o Governo deveria, porém, auxiliar; nunca devendo o prazo de taes auxilios exceder de 5 annos. E' essencial que esses auxilios sejam confiados a pessôa honesta e idonea, porque não basta fazer a despesa, é mister que esta seja convenientemente utilizada.

9.º — A escolha do local de installação é de maxima importancia, pelo que completo a presente indicação apontando o que me parece melhor em relação ás paragens que percorri temerariamente.

Na vastidão do territorio brasileiro, duas zonas offerecem as condições precisas: — uma é banhada pelo Araguaya e a outra é regada pelo Guripy e Pindaré.

A primeira é habitada por Carajás, Caiapós,

Cherentes, Jaraés, Purys, Tapirapés e Chabioás, e a segunda pelo Guajajaras e Timbiras.

Tendo de se optar por uma, parece preferivel a do Araguaya attendendo-se á maior importancia em população indigena nas margens e valle d'este rio, a belleza esplendorosa e recursos de vida que elle encerra, e, mais ainda, a grande arteria fluvial de franca navegação que communica o Estado de Goyaz com o do Pará.

Partindo uma estrada de ferro do ponto denominado — Dumbazinho, margem esquerda do Araguaya, irá ter a Matto-Grosso por sobre um leito plano adrêde preparado pela Natureza, e assim ter-se-ão incorporados os tres importantes Estados.

A outra tem a seu favor prodigiosa riqueza natural, vegetaes de subido valor, cuja exploração poderá ser convertida em renda da população civilizada ou dos estabelecimentos de instrucção.

Seria talvez preferivel, si as circumstancias permittissem, estabelecer os nucleos nas duas zonas simultaneamente.

Dados esses esclarecimentos que julguei necessarios, cabe-me agradecer a vossa generosa attenção e concluir a minha humilde tarefa com a seguinte

MOÇÃO

Leolinda Daltro, Delegada pela « Associação protectora dos Indios brasileiros », com séde na Cidade do Rio de Janeiro, á rua General Camara, n. 385,

— Convicta da vantagem no aproveitamento do elemento indigena para o povoamento do sólo ;

— Convicta da vantagem para o progresso nacional, da civilização dos Selvicolas ;

— Convicta da utilidade, para a constituição ethnica da nacionalidade brasileira, da assimiliação do elemento autochtone ;

— Convicta da necessidade da catechese absolutamente leiga para educar e civilizar essas raças primitivas ;

— Propõe : — que seja reconhecida a necessidade de delimitar, nas regiões habitadas por indigenas, um « Territorio autochtone » ; e que sejam esses Selvicolas incorporados na sociedade dos homens civilizados, compensando-se assim, em parte, os prejuizos causados aos donos espoliados d'este Paiz que chamamos hoje nossa Patria ; — que seja reconhecida a necessidade de uma educação racional, e um processo absolutamente *laical*, scientifico, industrial e emancipador para a civilização dos Selvicolas brasileiros ; — que seja reconhecida, emfim, a necessidade de facilitar-lhes os meios de evoluir sem tolher-lhes a liberdade e os instinctos nativos mas organisando nucleos e escolas agricolas e industriaes onde possam cultivar seus dótes e aptidões e desenvolver suas melhores tendencias.

Eis o que eu vos posso dizer em pról de nossos irmãos Selvagens : espero que a vossa benevolencia relevará a imperfeição da fórma attendendo á generosidade da Idéa !...

Leolinda de Figueiredo Daltra, Professora cathedratica.

Rio de Janeiro, 13 de Setembro de 1909

